

# Lemgruber adverte que redução do pagamento dos juros lesa acordos

BRASÍLIA — A proposta de redução do pagamento dos juros da dívida externa este ano pode colocar em risco a perspectiva do Governo brasileiro de negociar um acordo plurianual com os bancos credores e formalizar as linhas de financiamento de curto prazo, de US\$ 16 bilhões.

A advertência foi feita ontem pelo Presidente do Banco Central, Antonio Carlos Lemgruber, ao informar que o nível acumulado de reservas líquidas internacionais atingiu, esta semana, "um patamar bastante confortável", de US\$ 8,4 bilhões. Isto permitirá, no seu entender, que as negociações com os bancos credores sejam realizadas de uma forma bastante tranquila.

Lemgruber disse que o tipo de negociação pretendida pelo Governo brasileiro não prevê a entrada de dinheiro novo este ano (*new money*) e o pagamento dos juros, o que foi possibilitado pela boa posição do balanço de pagamentos, com reservas cambiais confortáveis.

Admitiu, entretanto, que como o pro-

grama de negociação não está fechado, a proposta de redução do pagamento dos juros poderá ser incluída, desde que seja bem fundamentada dentro de uma programação completa.

Em sua opinião, a idéia de redução do pagamento dos juros seria recebida pelos bancos credores com bastante surpresa, uma vez que consideram a posição do Brasil confortável.

O Presidente do BC explicou ainda que a acumulação de reservas esta semana no nível de US\$ 8,4 bilhões deveu-se basicamente a atitude dos exportadores de fecharem as operações de contrato de câmbio antecipadamente.

Isto porque, disse, "como as taxas de juros internos estão muito acima da variação cambial, é mais vantajoso para o exportador converter logo o dinheiro de suas exportações para aplicar no mercado financeiro, estimulando a acumulação de reservas cambiais. Em maio estas reservas foram de US\$ 8,2 bilhões, e, em abril, de US\$ 7,7 bilhões.